



A INTEGRAÇÃO ENTRE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE NA GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: IMPACTOS NA TOMADA DE DECISÃO

Murilo Pereira da Silva¹, Rodrigo Verri², Thales Henrique da Silva Valério³, Marco Antonio Damasio Filho⁴, Edi Carlos de Oliveira⁵, Rejane Heloise dos Santos⁶

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Paranavaí.

murilosilva2109@gmail.com

² Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Paranavaí. rodrigoverri3@hotmail.com

³ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Paranavaí.

thaleshenrique36@outlook.com

⁴ Bacharel em Ciências Contábeis e Mestre em Administração. Professor no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Paranavaí. marcodfilho1@gmail.com

⁵ Bacharel, Mestre e Doutor em Administração. Professor no curso de Administração da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Paranavaí. edi.oliveira@unespar.edu.br

⁶ Bacharela, Mestra e Doutora em Administração. Professora no curso de Administração da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Cornélio Procópio. rejane.santos@uenp.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como a contabilidade pode auxiliar gestores e administradores na tomada de decisões em micro e pequenas empresas, investigando, a partir da prática profissional, a interação entre contadores e administradores. O estudo foi realizado com quinze empresas do município de Nova Esperança – PR, por meio da aplicação de questionário estruturado e análise qualitativa dos dados coletados. Teoricamente, constata-se que a contabilidade, por sua natureza, está intimamente ligada à saúde financeira das organizações e, quando bem utilizada, fornece informações estratégicas que auxiliam os gestores no direcionamento das decisões organizacionais. Empiricamente, os resultados apontaram que, embora haja confiança nos serviços contábeis terceirizados, a maior parte das empresas não mantém contato frequente com seus contadores, tampouco utiliza as informações contábeis como suporte para tomada de decisões financeiras. As decisões permanecem concentradas nos sócios-proprietários das organizações, que raramente recorrem à contabilidade como ferramenta estratégica, restringindo seu uso apenas às obrigações fiscais e legais. Tal cenário demonstra um descompasso entre teoria e prática, uma vez que a literatura ressalta a relevância da integração entre contabilidade e administração para o fortalecimento da gestão financeira e a longevidade das empresas. Conclui-se que ainda é necessário um avanço na conscientização dos gestores sobre o potencial da contabilidade gerencial como aliada na administração de empresas, tendo em vista que sua aplicação pode gerar informações valiosas para a maximização de resultados, redução de riscos e melhoria da performance organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Escritórios terceirizados; Gestão organizacional; Informação gerencial; Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

A gestão organizacional, especialmente no contexto das micro e pequenas empresas (MPEs), demanda um conjunto de conhecimentos que vai além das práticas cotidianas e empíricas do empreendedorismo. É necessário compreender aspectos técnicos e estratégicos das áreas de administração e contabilidade para garantir o desenvolvimento sustentável das organizações (Ansiliero; Costanzi; Cifuentes, 2024). Apesar dessa necessidade ser frequentemente negligenciada por empresários iniciantes, é notório que as MPEs exercem papel fundamental na economia brasileira, tanto pela geração de emprego quanto pela movimentação econômica local e regional. Assim, compreender a relevância das relações profissionais entre administradores e contadores se apresenta como uma oportunidade de fortalecer essas organizações.

Os conhecimentos essenciais para a boa gestão organizacional são, em geral, adquiridos por meio de formações acadêmicas nas áreas da Administração e da



Contabilidade. Para atuar como contador, por exemplo, é imprescindível a conclusão do bacharelado em Ciências Contábeis, que oferece ao acadêmico uma formação teórica e prática voltada para o exercício das funções técnicas e gerenciais da profissão. Como ressaltam Madruga, Colossi e Biazus (2016), a formação superior ultrapassa os limites do aprendizado técnico, proporcionando também o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, fortalecendo valores como integridade e ética, essenciais para o exercício profissional.

O profissional contábil ocupa papel central nas organizações, sendo responsável pela escrituração contábil e pelo cumprimento das exigências fiscais e tributárias, elaboração de relatórios e demonstrações financeiras, além da oferta de informações estratégicas que subsidiam a gestão empresarial (Taveira; Maciel, 2011). Azevedo e Silva (2002) destacam a importância da constante atualização do contador frente às frequentes mudanças na legislação e nas normas contábeis, o que reforça a necessidade de profissionais qualificados e preparados para atender às demandas do mercado de forma eficiente e ética.

Contudo, a atuação do contador não pode ser dissociada da gestão empresarial. As funções gerenciais, exercidas pelos administradores, também possuem relevância central no funcionamento das organizações. O curso de Administração visa formar profissionais preparados para gerir recursos e liderar organizações, desenvolvendo habilidades que envolvem desde a análise de cenários até a tomada de decisões estratégicas (Silva; Casagrande, 2015; Madruga; Colossi; Biazus, 2016). Segundo Silva e Lopes (2016), o administrador é um cientista social responsável por gerenciar recursos organizacionais de forma a maximizar os resultados empresariais, sendo um agente que atua na interface entre os cenários econômicos e as necessidades internas das organizações.

O ambiente organizacional moderno exige que as áreas de Administração e Contabilidade atuem de forma integrada e complementar. Ambas possuem responsabilidades distintas, mas interdependentes no desenvolvimento organizacional. Enquanto o administrador organiza e direciona os fluxos de recursos e processos, o contador fornece as informações necessárias para uma tomada de decisão mais precisa e segura.

Moreira *et al.* (2013) e Ansiliero, Costanzi e Cifuentes (2024) destacam que muitas das falências empresariais podem ser atribuídas à má gestão, decorrente, muitas vezes, da falta de conhecimento técnico, principalmente nas áreas contábil e financeira. A ausência de compreensão sobre os demonstrativos contábeis, bem como sobre as ferramentas de controle financeiro, pode comprometer seriamente a capacidade de planejamento e a sustentabilidade das organizações (Cardoso, 2013).

Diante das exigências do mercado, torna-se necessário compreender melhor como essas duas áreas interagem no ambiente das MPEs, sobretudo em um cenário marcado pela inovação tecnológica e pela necessidade de rápida adaptação (Ansiliero; Costanzi; Cifuentes, 2024). A contabilidade, além de seu papel tradicional, assume funções gerenciais por meio da contabilidade gerencial e da controladoria, fornecendo informações que auxiliam na análise da saúde financeira da empresa, no controle de custos, na avaliação de resultados e na formulação de estratégias para o crescimento organizacional (Figueiredo, 1995; Gomes, 2018). Essas ferramentas são fundamentais para que os administradores possam planejar e tomar decisões baseadas em dados concretos e não apenas em percepções subjetivas das organizações e do mercado.

Para que a gestão empresarial atinja seus objetivos, é importante que o contador e o administrador mantenham uma comunicação clara, contínua e eficiente. Segundo Gomes (2018), as informações financeiras geradas pela contabilidade servem de base para que os administradores possam conduzir seus negócios de maneira mais assertiva, garantindo maior controle sobre as atividades e minimizando os riscos inerentes ao ambiente



competitivo. No entanto, como ressalta Vilela (2021), é comum encontrar gestores que não compreendem adequadamente os relatórios contábeis, tratando-os como meras exigências e formalidades burocráticas, quando na verdade são instrumentos estratégicos para a condução da organização no mercado. A ausência dessa compreensão, dessa forma, pode levar à condução da empresa a zonas de risco, comprometendo seu desenvolvimento e sua permanência no mercado.

Outro aspecto importante refere-se à forma como a contabilidade é percebida no ambiente social e organizacional. Splitter (2013) aponta que ainda persiste um estereótipo negativo em torno da profissão contábil, sendo associada a atividades monótonas, repetitivas e desinteressantes. Essa percepção, muitas vezes reforçada pela falta de compreensão sobre a real importância da contabilidade, contribui para a marginalização de seu papel estratégico no ambiente organizacional. Contudo, a atuação do contador, quando realizada de forma ética e responsável, é essencial para a sobrevivência e crescimento das empresas, especialmente das MPEs, que enfrentam desafios constantes de gestão financeira.

Nesse sentido, cabe destacar que, além da contabilidade gerencial, a controladoria também desponta como uma área relevante dentro da contabilidade, que é responsável por reunir dados que permitem avaliar a saúde financeira da empresa, maximizar seus resultados e propor medidas de contenção de custos a essas organizações. Figueiredo (1995) afirma que a controladoria, quando bem integrada à gestão administrativa, fornece subsídios valiosos para a tomada de decisão, fortalecendo a competitividade e a eficácia organizacional.

Nesse contexto, pode-se ressaltar que a relação entre administradores e contadores é fundamental para o sucesso das organizações, pois ambas as áreas, embora possuam atribuições específicas, são complementares no alcance dos resultados organizacionais. Vilela (2021) reforça que a convivência e o trabalho conjunto desses profissionais se mostram importantes para a manutenção e o desenvolvimento organizacional, uma vez que compartilham responsabilidades que, quando bem alinhadas, potencializam as chances de êxito no mercado.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar como a contabilidade pode auxiliar gestores e administradores na tomada de decisões em micro e pequenas empresas, investigando, a partir da prática profissional, a interação entre contadores e administradores no município de Nova Esperança – PR. Buscou-se compreender, portanto, de que forma essa interação acontece no cotidiano das organizações e quais contribuições a contabilidade oferece para a gestão eficiente dessas organizações, destacando sua importância como ferramenta estratégica para o desenvolvimento das MPEs.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa (Denzin; Lincoln, 2006; Günther, 2006), de natureza descritiva (Triviños, 1987; Severino, 2007), tendo como foco compreender, a partir da percepção de administradores e contadores, de como a contabilidade pode auxiliar na tomada de decisões de MPEs. Segundo Günther (2006), a pesquisa qualitativa é fundamentada na análise interpretativa de textos, sendo seu objetivo principal a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos ao fenômeno estudado. De acordo com o autor, “a pesquisa qualitativa é uma ciência baseada em textos, ou seja, a coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados hermeneuticamente” (Günther, 2006, p. 102).

A abordagem descritiva foi escolhida por possibilitar a caracterização e a compreensão das práticas, percepções e relações profissionais no contexto específico das MPEs do município de Nova Esperança – PR. Para Triviños (1987), a pesquisa descritiva



busca conhecer as características de determinado grupo social, seus valores, sua educação, sua organização e seus modos de trabalho. O autor ainda ressalta a importância do aprofundamento da descrição de determinada realidade, permitindo uma análise detalhada do fenômeno em seu contexto específico.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo utilizou como técnica inicial a pesquisa bibliográfica, com o propósito de construir um referencial teórico que fundamentasse as análises posteriores. A pesquisa bibliográfica, conforme Fonseca (2002), consiste na coleta e análise de publicações relevantes (livros e artigos científicos) que tratem do objeto de estudo. Segundo Silveira e Córdova (2009), a escolha criteriosa do método de pesquisa é fundamental para garantir coerência e validade dos resultados.

Na etapa empírica, os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado, desenvolvido com base nos objetivos da pesquisa e nos estudos teóricos previamente selecionados. O questionário foi elaborado e disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms* e enviado às micro e pequenas empresas do município de Nova Esperança – PR, no mês de novembro de 2021. As perguntas buscaram compreender de que forma a contabilidade é utilizada pelos administradores no processo de tomada de decisão, com foco especial na comunicação e na troca de informações entre administradores e contadores.

A coleta de respostas foi realizada de forma remota, por meio de aplicativos de mensagens instantâneas e e-mail, a fim de facilitar o acesso e aumentar a taxa de participação dos respondentes. Após a coleta, os dados obtidos foram organizados e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Para a autora, a análise de conteúdo pode ser entendida como um agrupamento de “[...] técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (Bardin, 2011, p. 47).

Portanto, a partir da triangulação entre a revisão de literatura, a aplicação dos questionários e a análise qualitativa dos dados, buscou-se evidenciar a importância da relação entre administradores e contadores, bem como verificar em que medida as práticas identificadas convergem com as teorias que fundamentaram esta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com quinze micro e pequenas empresas do município de Nova Esperança – PR, por meio de um questionário estruturado, aplicado com base nas contribuições teóricas apresentadas ao longo deste estudo. Os resultados obtidos evidenciaram aspectos relevantes sobre a dinâmica das relações entre administradores e contadores, bem como sobre a forma como a contabilidade tem sido utilizada (ou negligenciada) no apoio à gestão e à tomada de decisões nas organizações participantes da pesquisa em tela. A Tabela 1 apresenta o perfil das empresas participantes da pesquisa, evidenciando características relevantes sobre a gestão e a relação com os serviços contábeis.

Tabela 1: Perfil das empresas participantes da pesquisa

Aspecto investigado	Percentual
Tomada de decisão pelos sócios	57%
Contratação de serviço contábil terceirizado	85%



Confiança no serviço contábil prestado	Alta (acima de 5 anos com o mesmo contador)
Envio de relatórios gerenciais	85% responderam que não recebem
Consulta ao contador para decisões financeira	85% não consultam

Fonte: Dados da pesquisa

Inicialmente, ao analisar a Tabela 1, que demonstra o perfil das empresas participantes, observa-se que em 57% das empresas a tomada de decisão é centralizada nos próprios sócios e não de profissionais com formação específica em Administração, o que reforça um modelo de gestão mais tradicional e de caráter pessoal, típico das MPEs. Além disso, 85% das organizações terceirizam seus serviços contábeis, demonstrando a preferência por não manter essa atividade internamente. Apesar disso, a confiança no serviço prestado é alta, já que a maioria mantém vínculo com o mesmo contador há mais de cinco anos. Entretanto, mesmo com essa relação de confiança consolidada, a pesquisa revela um distanciamento no uso estratégico da contabilidade. O Gráfico 1 apresenta dados sobre os responsáveis pela tomada de decisão nas organizações.

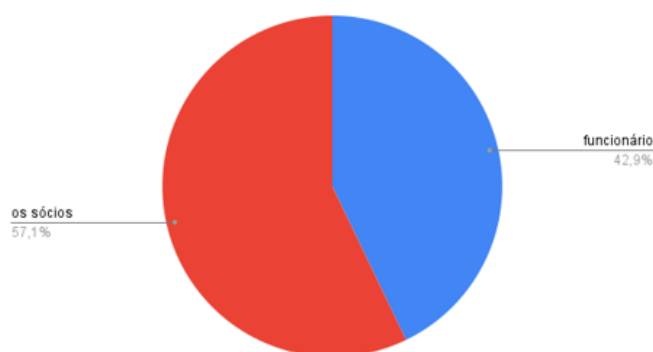


Gráfico 1: Responsáveis pela tomada de decisão

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados do Gráfico 1 demonstram que a maioria dos respondentes (85%) afirmou que não recebe relatórios gerenciais e o mesmo percentual declarou que não costuma consultar o contador para decisões financeiras. Esses dados sugerem que, embora as empresas valorizem a continuidade do serviço contábil, não exploram seu potencial como ferramenta de apoio à gestão e à tomada de decisão nas organizações. Isso reforça a ideia de que ainda prevalece uma visão da contabilidade limitada às obrigações fiscais e burocráticas, sem integração efetiva com a gestão organizacional. Esse dado reforça a realidade já apontada por Moreira *et al.* (2013), que destacam a informalidade e a centralização da gestão como características recorrentes das MPEs brasileiras. Muitas vezes, a gestão é conduzida de forma empírica, baseada na experiência prática dos sócios, o que limita o uso estratégico de informações contábeis para a condução do negócio.

Outro achado relevante é apresentado no Gráfico 2, que demonstra que 85% das empresas participantes contratam serviços de contabilidade terceirizados, por meio de escritórios contábeis e não possuem profissionais contadores integrados às suas equipes internas.

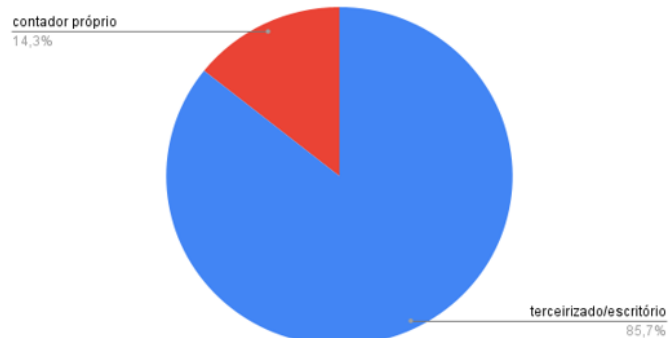


Gráfico 2: Serviços de contabilidade das empresas
Fonte: Dados da pesquisa

Esse dado, apresentado no Gráfico 2, reforça uma característica recorrente entre MPEs: a terceirização dos serviços contábeis. O fato de 85,7% das empresas participantes contratarem escritórios de contabilidade e não possuírem profissionais contadores em suas equipes internas evidencia uma tendência de enxugamento das estruturas organizacionais (*downsizing*), priorizando a redução de custos fixos e a terceirização de atividades consideradas acessórias ao negócio principal. Essa prática, embora eficiente do ponto de vista financeiro e operacional para MPEs, pode gerar uma limitação no acesso contínuo e estratégico às informações contábeis, já que o contato com o contador tende a ser esporádico e restrito às obrigações fiscais e tributárias.

Além disso, a ausência de um contador integrado à equipe (vinculado à estrutura organizacional) pode contribuir para o distanciamento entre contadores e administradores, sobretudo em relação à gestão financeira do negócio, dificultando a utilização plena das informações contábeis como ferramenta de apoio às decisões estratégicas. Esse cenário reforça a necessidade de conscientização dos empresários quanto ao papel consultivo e gerencial que a contabilidade pode desempenhar para o fortalecimento e crescimento das organizações.

Tal prática reflete o perfil comum das MPEs, que, por razões econômicas, optam por terceirizar esse tipo de serviço, como também discutido por Gomes (2018). Embora essa escolha seja economicamente viável, ela pode contribuir para distanciar ainda mais a contabilidade do processo decisório, pois muitas vezes a relação entre empresa e escritório contábil se limita ao cumprimento das obrigações fiscais e legais, sem que haja um intercâmbio efetivo de informações gerenciais.

Quando questionados sobre a confiança nos serviços prestados pelos contadores, a maioria dos gestores afirmou estar satisfeita, conforme dados expressos no Gráfico 3, especialmente aqueles profissionais que possuem contratos com o mesmo escritório de contabilidade há mais de cinco anos.

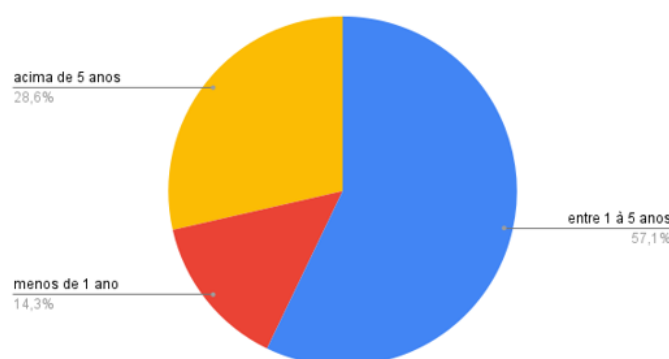


Gráfico 3: Tempo de relacionamento da empresa com o escritório de contabilidade
Fonte: Dados da pesquisa



O Gráfico 3 evidencia aspectos relacionados à confiança dos gestores nos serviços contábeis contratados e à duração desse vínculo profissional. De acordo com os dados, a maioria dos gestores afirma estar satisfeita com os serviços prestados pelos contadores, o que se reforça pelo tempo prolongado de relacionamento com os escritórios contábeis. Especificamente, 28,6% das empresas mantêm contrato com o mesmo escritório há mais de cinco anos, enquanto 57,1% possuem vínculos entre um e cinco anos, e apenas 14,3% têm menos de um ano de parceria.

Esses resultados indicam que a longevidade da relação contribui para a construção da confiança no serviço prestado, revelando um cenário de estabilidade e continuidade nas práticas contábeis adotadas pelas empresas pesquisadas. Contudo, essa relação de confiança, como apontado anteriormente, não necessariamente reflete um uso estratégico da contabilidade, já que grande parte das empresas não recebe relatórios gerenciais nem consulta o contador para apoio nas decisões financeiras.

Esse dado demonstra que a continuidade e a confiança nas relações profissionais estabelecidas são fatores valorizados pelos empresários locais, ainda que essa confiança não necessariamente se traduza em uma relação mais estratégica e próxima entre contadores e administradores, como preconizado por Vilela (2021). Contudo, o levantamento de dados também evidenciou um dado preocupante, relacionado ao envio de relatórios contábeis para empresas, conforme ilustrado no Gráfico 4.

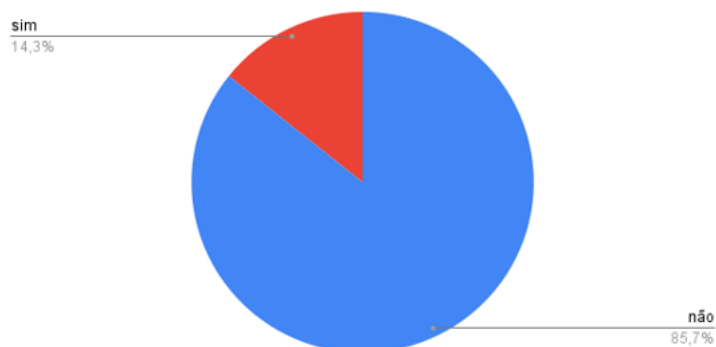


Gráfico 4: Envio de relatórios contábeis para as empresas
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 4 revela um dado preocupante em relação à utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão. Conforme identificado na pesquisa, 85,7% dos contadores não enviam relatórios contábeis para as empresas, enquanto apenas 14,3% fornecem esse tipo de informação, que poderia ser fundamental para a tomada de decisão gerencial. Esse cenário reforça a percepção de que nas MPEs a contabilidade ainda é vista, predominantemente, como um serviço voltado ao cumprimento de obrigações fiscais e tributárias, e não como um recurso estratégico para o planejamento e a gestão financeira do negócio. O não recebimento desses relatórios limita a capacidade dos administradores de utilizarem informações contábeis para análises mais precisas sobre custos, resultados e projeções, impactando diretamente a qualidade das decisões empresariais.

Como poucas empresas relataram o recebimento esporádico de informações na forma de relatórios contábeis (14,3%), esse resultado vai ao encontro das reflexões de Moreira *et al.* (2013) e Gomes (2018), que ressaltam que a ausência ou a má utilização das informações contábeis impede que essas empresas façam uma gestão financeira adequada e baseada em dados confiáveis. A falta de envio ou mesmo o desinteresse dos gestores em solicitar relatórios gerenciais contribui para o enfraquecimento da



comunicação entre contador e administrador, fator já apontado na literatura como prejudicial à eficácia das organizações.

Ante o exposto, constata-se que mais de 85% dos administradores não consultam os relatórios contábeis das empresas as quais gerenciam para apoio na tomada de decisões financeiras, evidenciando que, na prática, a contabilidade ainda é vista de forma subutilizada. Esse comportamento contradiz a literatura, que defende a contabilidade como instrumento fundamental para fornecer suporte estratégico à gestão, conforme apontado por Figueiredo (1995) e por Gomes (2018). A teoria desses autores destaca que ferramentas como a contabilidade gerencial e a controladoria oferecem subsídios importantes para a análise de custos, lucros, rentabilidade e saúde financeira da organização, mas são recursos pouco explorados pelas empresas analisadas, seja por desinteresse dos administradores ou pela falta de envio dessas informações por parte dos contadores terceirizados.

Os resultados reforçam, assim, a lacuna entre teoria e prática: embora existam amplas evidências científicas sobre a importância da integração entre Administração e Contabilidade para o fortalecimento das MPEs, na realidade das MPEs analisadas prevalece uma relação distante, utilitarista e restrita à burocracia. Como defendem Vilela (2021) e Gomes (2018), a ausência dessa integração tende a colocar as empresas em uma “zona de risco”, comprometendo sua capacidade de planejamento, controle, crescimento e sustentabilidade no mercado.

Diante dos achados, observa-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, na medida em que se evidenciou como a contabilidade tem sido subutilizada pelas MPEs analisadas, especialmente no que se refere ao suporte à gestão e à tomada de decisões. Fica evidente, portanto, a necessidade de aproximação entre administradores e contadores, com vistas à construção de relações profissionais mais sólidas e estratégicas, que possam favorecer o uso efetivo das informações contábeis como ferramenta de gestão, conforme preveem os estudos de Azevedo e Silva (2002) e Gomes (2018).

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como a contabilidade pode auxiliar gestores e administradores na tomada de decisões em micro e pequenas empresas, investigando, a partir da prática profissional, a interação entre contadores e administradores no contexto de empresas do município de Nova Esperança – PR. Os resultados evidenciaram que, embora exista confiança nos serviços contábeis terceirizados, essa relação ainda não é próxima nem estratégica. Em grande parte das empresas analisadas, a contabilidade permanece restrita ao cumprimento de obrigações fiscais e legais. As decisões são concentradas nos sócios-proprietários, geralmente sem formação específica em Administração, o que reforça a distância entre as práticas empresariais e as recomendações da literatura.

Constatou-se também que a participação da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão é limitada e subutilizada: a maioria das empresas não recebe relatórios gerenciais, tampouco consulta seus contadores para tomada de decisões financeiras. O dado mais expressivo é que 85,7% das empresas não recorrem ao contador para decisões financeiras, o que reforça o uso da contabilidade apenas como cumprimento de obrigações fiscais e não como ferramenta estratégica. Esse distanciamento gera vulnerabilidades, pois impede análises mais profundas sobre a saúde financeira das organizações e dificulta a antecipação de cenários e riscos.

Além disso, o estudo confirmou que a falta de integração entre administradores e contadores contraria os princípios da boa gestão, que defendem a contabilidade como aliada no controle de custos, no aumento de lucros e na mitigação de riscos, conforme



apontado por Figueiredo (1995), Gomes (2018) e Vilela (2021). Apesar da confiança nos serviços terceirizados, esse vínculo acaba gerando certo comodismo e afastamento dos gestores em relação às informações financeiras estratégicas.

A falta de aproximação entre administradores e contadores, aliada à inexistência de relatórios gerenciais e à ausência de consultas contábeis para decisões financeiras, evidencia uma gestão empresarial restrita. Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para a reflexão sobre as práticas de gestão, destacando a importância da aproximação entre administradores e contadores e fomentando discussões sobre o papel da contabilidade como ferramenta gerencial e como aliada estratégica para o desenvolvimento sustentável das MPEs no mercado.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a amostra, contemplando empresas de diferentes regiões e setores, a fim de verificar se os resultados se repetem em outros contextos. Recomenda-se também a realização de estudos qualitativos mais aprofundados para compreender as razões do distanciamento entre a contabilidade e a administração, bem como as barreiras de comunicação existentes. Além disso, sugere-se investigar práticas bem-sucedidas de integração entre contabilidade e administração, que possam fortalecer o uso da contabilidade como ferramenta estratégica nas MPEs.

REFERÊNCIAS

ANSILIERO, Graziela; COSTANZI, Rogério Nagamine; CIFUENTES, Ricardo. **Microempreendedor individual (MEI):** evolução da legislação, revisão da literatura e temas para o debate. Rio de Janeiro: Ipea, fev. 2024.

AZEVEDO, Tânia Cristina; SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. Visão prospectiva do papel do contador no auxílio à gestão. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 27, p. 219-227, jul./dez. 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARDOSO, Cláudio Barbosa. **A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis nas Micros e Pequenas Empresas** – Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre. 2013.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna Sessions. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIGUEIREDO, Sandra Maria. Contabilidade e a gestão empresarial. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, ano XXIV, n. 93, p. 20-34, maio/jun., 1995.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GOMES, Natália Gabriela Freitas. **Contabilidade e gestão empresarial:** a relação Administrador x Contador no processo de tomada de decisões de micro e pequenas empresas. 2018. 31 f. Monografia (Graduação em Administração) – UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais. 2018.



GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006.

MADRUGA, Sergio Rossi; COLOSSI, Nelson; BIAZUS, Cleber Augusto. Funções e competências gerenciais do contador. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, v. 9, n. 2, p. 182-191, abr./jun. 2016.

MOREIRA, Rafael de Lacerda; ENCARNAÇÃO, Luana Vogel; BISPO, Oscar Neto de Almeida; ANGOTTI Marcello; COLAUT Romualdo Douglas. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 119-140, jan./abr., 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Daniela Neves da; LOPES, Paulo Francisco Santos. O PAPEL DO ADMINISTRADOR: ADMINISTRAR, GESTAR OU GERIR? **Revista Brasileira De Administração Política**, v. 2, n. 2, p. 65-78, 2016.

SILVA, Isabella Borges de Oliveira; CASAGRANDA, Yasmin Gomes. A profissão do administrador: estudo comparativo com graduandos e profissionais formados em Campo Grande–Ms. **Revista Eletrônica de Administração**, Mato Grosso do Sul, v. 14, n. 2, p. 224-242, jul./dez. 2015.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. Métodos de Pesquisa. **Série Educação a Distância**, Porto Alegre: UFRGS, p. 31-41, 2009.

SPLITTER, Karla. **Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador**. 2013. 125f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Florianópolis, Santa Catarina, 2013.

TAVEIRA, Elizandra Maia; MACIEL, Luiz Emilio Santos. **O perfil do contador do século XXI**. *In*: XI Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação. Universidade do Vale do Paraíba, 2011, p. 2419-2422.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VILELA, Stephannie Carolina R. de O. **Contador e Administrador: um estudo mútuo sobre os estereótipos**. 2021. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.